

Aprofundamento em Geografia

Cidades globais e megacidades

Aula 2
3º Bimestre
3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente

Você está aqui!

- Urbanização mundial: evolução e redes urbanas.
- **Cidades globais e megacidades.**

semana
1

- Regras do jogo: negociações comerciais e geopolíticas.
- Hora do jogo: negociações comerciais e geopolíticas.

semana
2

- Segregação urbana e gentrificação.
- Moradia precária e mobilidade nas cidades.

semana
3

- Cidades inteligentes e inclusão digital.
- Metrôpoles, regiões metropolitanas e gestão urbana.

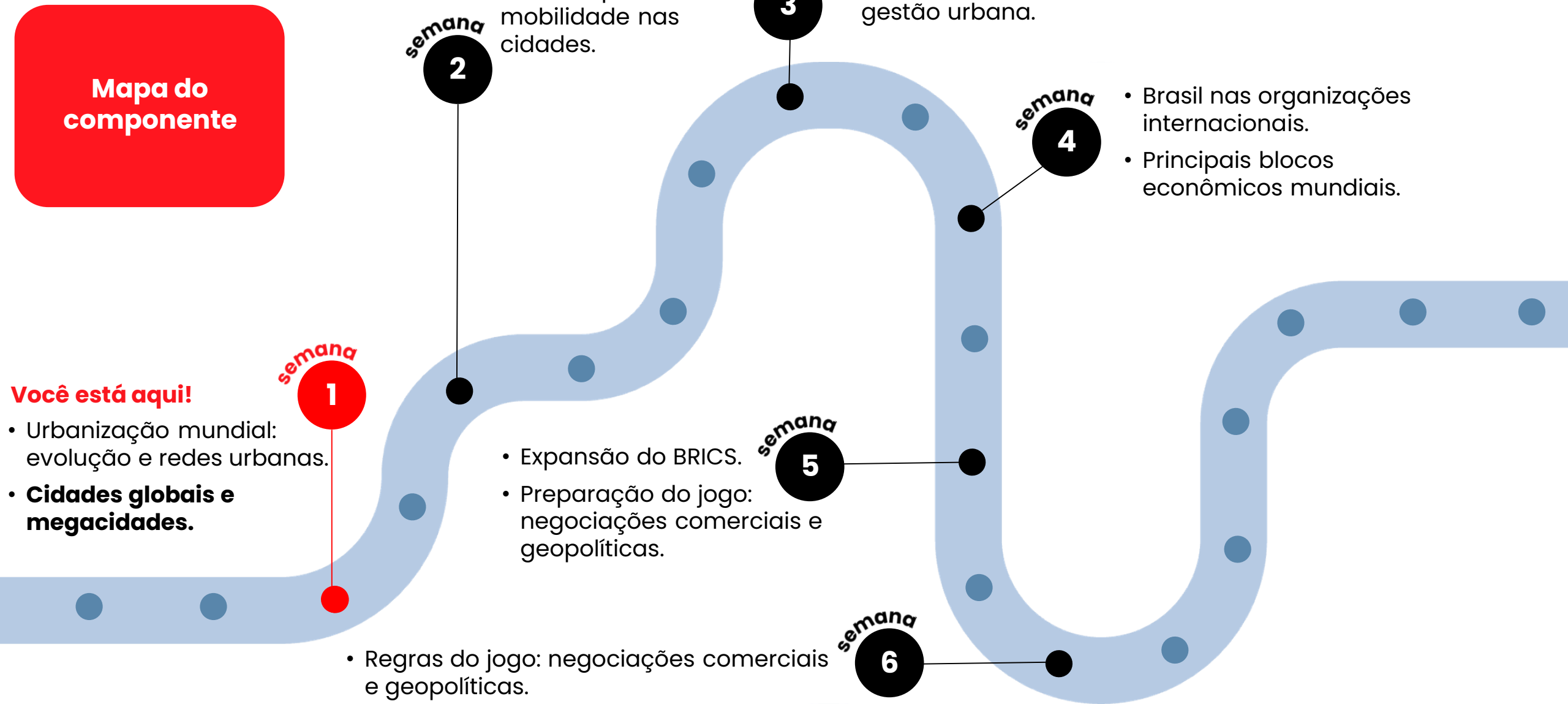
semana
4

- Brasil nas organizações internacionais.
- Principais blocos econômicos mundiais.

semana
5

- Expansão do BRICS.
- Preparação do jogo: negociações comerciais e geopolíticas.

semana
6





Objetivos da aula

- Analisar as características das cidades globais;
- Classificar as funções das megacidades no sistema urbano mundial.



Habilidades

- Construir argumentos fundamentados e coerentes, integrando conhecimentos científicos, históricos e culturais, para posicionar-se criticamente sobre questões sociais.



Conteúdos

- Cidades globais;
- Megacidades;
- Funções urbanas;
- Concentração de poder econômico e influência cultural.



Recursos didáticos

- Computador.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Observe as duas imagens e responda:



COM SUAS PALAVRAS

1. O que essas duas cidades têm em comum?
2. Quais diferenças você consegue identificar entre elas?
3. Qual delas você acredita que exerce maior influência na economia e na política mundial? Por quê?

Lagos, Nigéria



© Getty Images

Nova York, Estados Unidos



© Getty Images

Construindo o conceito

O que é uma cidade global?

O termo "cidade global" foi criado pela socióloga Saskia Sassen (1991) para identificar cidades **com importância e influência internacional**, que funcionam como centros de integração da economia global.



© Getty Images

Características principais:

- ▶ centros financeiros e sedes de empresas multinacionais;
- ▶ alta conectividade: aeroportos internacionais e telecomunicações avançadas;
- ▶ influência política nas relações internacionais;
- ▶ diversidade cultural e produção de inovações;
- ▶ universidades e centros de pesquisa renomados.

Construindo o conceito

Classificação das Cidades Globais (2024)

A rede de pesquisa Globalization and World Cities Research Network (GaWC), classifica as cidades globais em níveis hierárquicos de acordo com sua conectividade e integração na economia mundial.

Nível	Descrição	Exemplos
Alpha ++	Cidades mais integradas à economia global.	Londres, Nova York.
Alpha +	Cidades altamente integradas que complementam Londres e Nova York.	Hong Kong, Pequim, Singapura, Xangai, Paris, Dubai, Tóquio, Sydney.
Alpha / Alpha -	Cidades muito importantes que conectam grandes regiões econômicas.	São Paulo, Cidade do México, Mumbai, Milão, Buenos Aires, Joanesburgo.
Beta	Cidades que conectam regiões de importância moderada à economia mundial.	Rio de Janeiro, Lima, Bogotá, Roma, Cairo, Nairóbi.
Gamma	Cidades que conectam regiões menores ou em desenvolvimento à economia global.	Porto, Quito, Osaka, Montevideú, San Salvador.

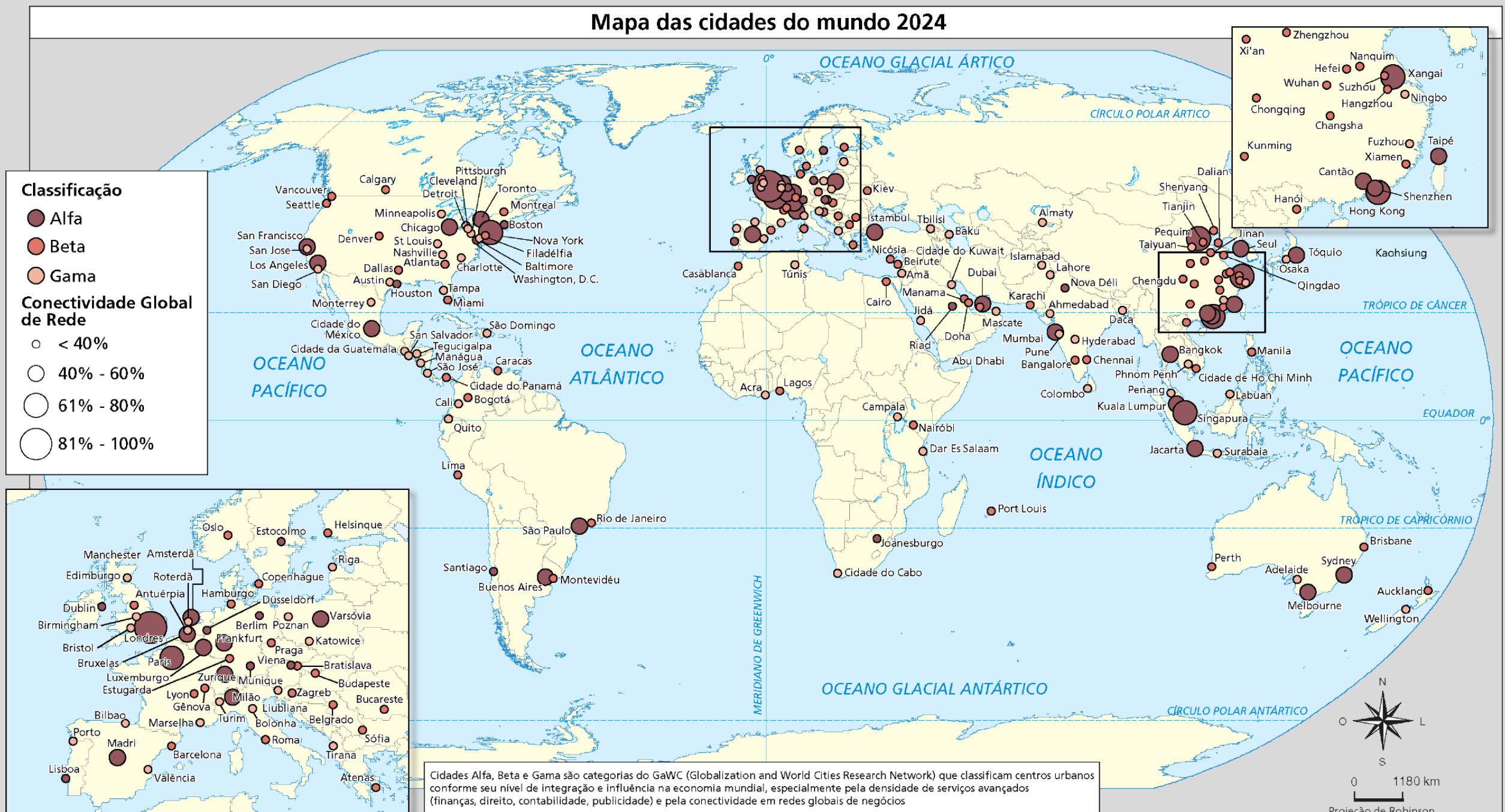
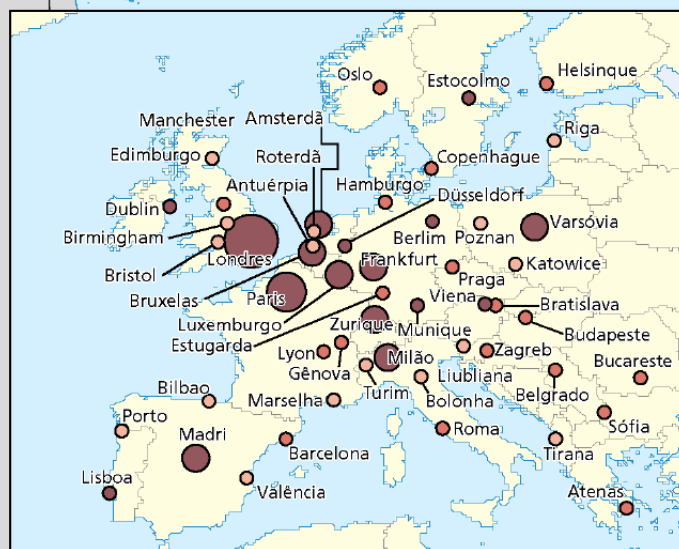
Mapa das cidades do mundo 2024

Classificação

- Alfa
- Beta
- Gama

Conectividade Global de Rede

- < 40%
- 40% - 60%
- 61% - 80%
- 81% - 100%



Cidades Alfa, Beta e Gama são categorias do GaWC (Globalization and World Cities Research Network) que classificam centros urbanos conforme seu nível de integração e influência na economia mundial, especialmente pela densidade de serviços avançados (finanças, direito, contabilidade, publicidade) e pela conectividade em redes globais de negócios



Construindo o conceito

O que é uma megacidade?

Segundo a ONU, megacidade é toda aglomeração urbana com **população igual ou superior a 10 milhões de habitantes.**

Dados importantes:

- ▶ em 1950, existiam apenas 2 megacidades no mundo (Nova York e Tóquio);
- ▶ atualmente, existem 34 megacidades;
- ▶ previsão para 2030: 43 megacidades.

Vista aérea de Tóquio – Japão.



© Getty Images

As 6 maiores megacidades do mundo (2024):

1. Tóquio (Japão) – 37,3 milhões de hab.
2. Nova Déli (Índia) – 32 milhões de hab.
3. Xangai (China) – 29 milhões de hab.
4. Daca (Bangladesh) – 23 milhões de hab.
5. **São Paulo (Brasil) – 22 milhões de hab.**
6. Cidade do México (México) – 22 milhões de hab.

Construindo o conceito

Cidades globais x megacidades

Embora os conceitos sejam frequentemente confundidos, há uma diferença fundamental entre eles:

Critério	Megacidade	Cidade global
Foco	Quantitativo (população).	Qualitativo (influência).
Definição	Mais de 10 milhões de habitantes.	Centro de poder econômico, político e cultural global.



DESTAQUE

Uma megacidade pode ser também uma cidade global (ex.: São Paulo, Tóquio), mas nem toda megacidade é global (ex.: Lagos, Karachi), assim como nem toda cidade global é megacidade (ex.: Zurique, Singapura).

Pausa e responda

Qual alternativa diferencia corretamente megacidade de cidade global?

- a) Megacidade é definida pelo tamanho populacional (10 milhões ou mais), enquanto cidade global é definida pela influência e conectividade nas redes econômicas, políticas e culturais.**
- b) Megacidade é definida pela presença de sedes e centros financeiros, enquanto cidade global é definida pelo número de habitantes (10 milhões ou mais).**
- c) Megacidade é definida pelo nível GaWC (Alpha, Beta, Gamma), enquanto cidade global é definida pela concentração populacional em áreas urbanas.**
- d) Megacidade é definida pela capacidade de comandar fluxos globais, enquanto cidade global é definida apenas pela quantidade de habitantes da cidade.**

Pausa e responda

Qual alternativa diferencia corretamente megacidade de cidade global?

a) Megacidade é definida pelo tamanho populacional (10 milhões ou mais), enquanto cidade global é definida pela influência e conectividade nas redes econômicas, políticas e culturais.



b) Megacidade é definida pela presença de sedes e centros financeiros, enquanto cidade global é definida pelo número de habitantes (10 milhões ou mais).



c) Megacidade é definida pelo nível GaWC (Alpha, Beta, Gamma), enquanto cidade global é definida pela concentração populacional em áreas urbanas.



d) Megacidade é definida pela capacidade de comandar fluxos globais, enquanto cidade global é definida apenas pela quantidade de habitantes da cidade.



Construindo o conceito

Funções econômicas das cidades globais

As cidades globais concentram o poder econômico mundial e funcionam como nós centrais da economia globalizada.



© Getty Images

- ▶ **Centros financeiros globais:** abrigam bolsas de valores e sedes de grandes bancos (ex.: Wall Street em Nova York, City de Londres).
- ▶ **Sedes de multinacionais:** concentram escritórios de empresas que operam em escala global.
- ▶ **Polos de inovação e tecnologia:** desenvolvem pesquisas e novas tecnologias.
- ▶ **Hubs logísticos:** conectam fluxos de mercadorias através de portos e aeroportos internacionais.

Construindo o conceito

Funções políticas e culturais

Além da dimensão econômica, as cidades globais exercem forte influência política e cultural no cenário internacional.



© Getty Images

Funções políticas:

- ▶ sedes de organismos internacionais (ONU em Nova York, UNESCO em Paris);
- ▶ centros de diplomacia e de tomadas de decisões globais;
- ▶ palco de grandes eventos e conferências internacionais.

Funções culturais:

- ▶ centros de produção cultural: cinema (Los Angeles), moda (Paris, Milão), arte (Nova York);
- ▶ universidades de prestígio e centros de pesquisa;
- ▶ turismo internacional e megaeventos (Olimpíadas, Copa do Mundo, festivais).

Construindo o conceito

Desafios das megacidades

O crescimento acelerado das megacidades gera desafios urbanos, sociais e ambientais significativos.



PARA REFLETIR

Se você mora (ou já visitou) uma grande metrópole como São Paulo, qual desses desafios aparece com mais evidência para você no dia a dia?

- ▶ **Favelização:** cerca de 1 bilhão de pessoas vivem em assentamentos precários no mundo;
- ▶ **Mobilidade urbana:** congestionamentos e sistemas de transporte sobrecarregados;
- ▶ **Desigualdade social:** concentração de riqueza convivendo com pobreza extrema;
- ▶ **Poluição e impactos ambientais:** as cidades produzem até 70% das emissões globais de CO₂;
- ▶ **Pressão sobre recursos:** água, energia e saneamento insuficientes para a demanda.

Colocando em prática

Criando uma cidade global brasileira

O Brasil possui atualmente apenas duas cidades classificadas como globais pelo GaWC: São Paulo (Alpha) e Rio de Janeiro (Beta-). Mas e se outras cidades brasileiras pudessem alcançar esse status? Ou se uma nova cidade fosse planejada para isso? Nesta atividade, **vocês vão imaginar e projetar uma cidade global brasileira, aplicando os conceitos estudados em aula.**

- ▶ Em duplas ou trios, criem uma cidade global brasileira. **Ela pode ser uma cidade real que vocês acreditam ter potencial para se tornar global, ou uma cidade fictícia idealizada por vocês.**
- ▶ Após a definição da cidade, sigam o roteiro a seguir:



TODO MUNDO ESCREVE



Criando uma cidade global brasileira

1. **Nome e localização:** definam o nome da cidade e onde ela estaria localizada no Brasil (estado/região).
2. **Classificação GaWC:** determinem em qual nível a cidade se encaixaria (Alpha++, Alpha+, Alpha, Alpha-, Beta ou Gamma) e justifiquem a escolha.
3. **Funções e influência:** descrevam quais seriam as principais funções da cidade:
 - ▶ econômicas (centro financeiro, sedes de empresas, polo industrial/tecnológico);
 - ▶ políticas (organismos internacionais, diplomacia);
 - ▶ culturais (universidades, museus, eventos internacionais).
4. **Infraestrutura:** apresentem a infraestrutura necessária para a cidade ser global (aeroporto internacional, portos, telecomunicações, transporte público etc.).
5. **Megacidade?** A cidade também seria uma megacidade (mais de 10 milhões de habitantes)? Justifiquem.
6. **Desafios:** quais seriam os principais desafios que essa cidade enfrentaria?

Correção

Exemplo 1: cidade real com projeção futura.

- 1. Nome e localização:** Recife – Pernambuco, Região Nordeste.
- 2. Classificação GaWC:** Gamma (cidade que conectaria o Nordeste brasileiro à economia global).
- 3. Funções e influência:**
 - ▶ Funções econômicas: polo de tecnologia (Porto Digital), hub logístico e portuário para comércio com Europa e África, centro de serviços e turismo de negócios.
 - ▶ Funções políticas: sede de conferências internacionais sobre desenvolvimento sustentável e cooperação Sul-Sul.
 - ▶ Funções culturais: universidades de referência (UFPE), patrimônio histórico (Olinda), festivais internacionais (carnaval, cultura afro-brasileira).

Colocando em prática

Correção

- 4. Infraestrutura:** aeroporto internacional ampliado, porto de Suape modernizado, rede de metrô expandida, conectividade digital avançada.
- 5. Megacidade?** Não – região metropolitana com aproximadamente 4 milhões de habitantes.
- 6. Desafios:** desigualdade social, violência urbana, saneamento básico deficiente em áreas periféricas, vulnerabilidade a alagamentos.

Colocando em prática

Correção

Exemplo 2: cidade fictícia idealizada.

- 1. Nome e localização:** Nova Amazônia – Amazonas, Região Norte (às margens do Rio Negro).
- 2. Classificação GaWC:** Beta (cidade estratégica para bioeconomia e sustentabilidade global).
- 3. Funções e influência:**
 - ▶ Funções econômicas: centro mundial de pesquisa em biotecnologia e biodiversidade, polo farmacêutico baseado em recursos amazônicos, hub de créditos de carbono.
 - ▶ Funções políticas: sede de organismos internacionais ambientais, centro de diplomacia climática, parcerias com a rede C40.
 - ▶ Funções culturais: universidade internacional de estudos amazônicos, museus de biodiversidade, festivais de culturas indígenas.

Colocando em prática

Correção

- 4. Infraestrutura:** aeroporto internacional sustentável, transporte fluvial moderno, energia 100% renovável, internet de alta velocidade via satélite.
- 5. Megacidade?** Não – cidade planejada para 2 milhões de habitantes com crescimento controlado.
- 6. Desafios:** isolamento geográfico, pressão do desmatamento no entorno, necessidade de integração das comunidades tradicionais, alto custo de implantação.



© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então, ficamos assim...

- 1** Cidades globais se destacam pela influência econômica, política e cultural e pela conectividade nas redes internacionais, não apenas pelo tamanho.
- 2** Megacidades são definidas pelo critério demográfico (mais de 10 milhões de habitantes) e seu crescimento acelera desafios como moradia, mobilidade, desigualdade e pressão ambiental.
- 3** Uma cidade pode ser megacidade e global, apenas uma das duas, ou nenhuma: o essencial é analisar funções urbanas, infraestrutura e posição na rede urbana mundial (ex.: níveis GaWC).

Saiba mais

Quer saber mais sobre as terminologias ligadas às características da cidade? Assista ao vídeo a seguir:



ENTRANDO NA HISTÓRIA. Cidade global e megacidades. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DjPxXOGL840>. Acesso em: 25 jan. 2026.

Referências da aula

BUENO, G. Cidades Globais, onde as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que impactam a humanidade são definidas. **ESRI**, 23 jan. 2025. Disponível em: <https://esri.net.br/cidades-globais-dinamicas-economicas-e-politicas/>.

Acesso em: 25 jan. 2026.

ENTRANDO NA HISTÓRIA. Cidade global e megacidades. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DjPxXQGL840>.

Acesso em: 25 jan. 2026.

GLOBALIZATION AND WORLD CITIES RESEARCH NETWORK (GaWC). The World According to GaWC 2024, set. 2024. Disponível em: <https://gawc.lboro.ac.uk/wp-content/uploads/2024/09/GNC2024.png>. Acesso em: 25 jan. 2026.

IBERDROLA. O que é uma “megacidade”, [s.d.]. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/megacidades-nucleos-urbanos>. Acesso em: 25 jan. 2026.

MACCHIAROLA, F. J. Review The Global City: New York, London, Tokyo. By Saskia Sassen. **Political Science Quarterly**, v. 107, n. 2, p. 370–371, 1992. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/30529997_The_global_City_New_York_London_Tokyo. Acesso em: 25 jan. 2026.

MCADAMS, M. Global cities as centers of cultural influence: a focus on Istanbul, Turkey. **Transtext(e)s Transcultures**, n. 3, p. 151–165, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/transtexts/149> . Acesso em: 25 jan. 2026.

Referências da aula

NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION (NASA). World of Change: Sprawling Shanghai, [s.d.]. Disponível em: <https://science.nasa.gov/earth/earth-observatory/world-of-change/shanghai/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Qual é a cidade mais populosa do mundo? 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2024/02/qual-e-a-cidade-mais-populosa-do-mundo>. Acesso em: 25 jan. 2026.

NEGRÃO, M. P. China: crônica de um país em rápida transformação. *Confins*, n. 46, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/30473>. Acesso em: 25 jan. 2026.

PENA, R. F. A. Cidades globais. **Mundo Educação**, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/cidades-globais.htm>. Acesso em: 25 jan. 2026.

POPULATION CONNECTION. Urbanization and the Megacity, [s.d.]. Disponível em: <https://worldpopulationhistory.org/urbanization-and-the-megacity/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

RIBEIRO, A. Megacidades e cidades globais: entenda as diferenças. **POLITIZE!**, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/cidades-globais-e-megacidades/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

Referências da aula

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

UNITED NATIONS (UN). **World Urbanization Prospects 2018** – Highlights. New York: UN, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wup/assets/WUP2018-Highlights.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: professor(a), apresente o slide como um “Ponto de partida” para diferenciar megacidade (tamanho populacional) de cidade global (função e influência nas redes). Peça que observem com atenção as imagens de Nova York e Lagos e reforce que o objetivo não é “julgar” qual cidade é melhor, mas analisar funções urbanas, infraestrutura e capacidade de comando econômico-político. Antecipe que ambas podem ser grandes e dinâmicas, porém com papéis distintos no sistema urbano mundial.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que todos os estudantes possam participar, mesmo que brevemente. Incentive especialmente os alunos que costumam falar menos, chamando-os de maneira acolhedora. Combine que cada aluno ou grupo poderá responder às três questões, mas a socialização será mais importante, evitando que poucos dominem a fala. Incentive o uso de evidências visuais (porto, arranha-céus, densidade, padrões de ocupação, equipamentos urbanos).



Condução da dinâmica: professor(a), dê 30-40 segundos de observação silenciosa.

Peça que respondam às questões na ordem, destacando pelo menos um elemento da imagem para justificar cada resposta.

Faça uma rodada rápida: selecione 2-3 grupos para a pergunta 1; 2-3 para a pergunta 2 e 2-3 para a pergunta 3.

Feche conectando as falas ao conceito: “uma cidade pode ser megacidade sem ser global” e “globalidade depende de funções de comando, serviços avançados e conectividade”.



Expectativas de respostas:

O que essas duas cidades têm em comum? Espera-se que os estudantes reconheçam características de grandes metrópoles integradas a redes de circulação (portos/aeroportos, serviços, concentração de atividades e pessoas), percebendo que ambas exercem centralidade regional e atraem fluxos (trabalho, comércio, migração). Correção esperada: ambas são grandes centros urbanos e funcionam como o nós de redes (econômicas e territoriais), ainda que em diferentes níveis de comando.

Quais diferenças você consegue identificar entre elas? Espera-se que os estudantes comparem paisagem urbana, infraestrutura, verticalização, planejamento, padrões de ocupação e indícios de desigualdade socioespacial, sem reduzir a análise a estereótipos. Correção esperada: Nova York tende a evidenciar maior verticalização, densidade de edifícios corporativos e infraestrutura de serviços avançados; Lagos pode evidenciar expansão urbana acelerada, contrastes socioespaciais e diferentes padrões de infraestrutura e ordenamento do espaço, refletindo trajetórias econômicas e históricas distintas.

Slide 4



Expectativas de respostas:

Qual delas você acredita que exerce maior influência na economia e na política mundial? Por quê? Espera-se que os estudantes justifiquem influência com base em funções urbanas (finanças, comando corporativo, serviços especializados, mídia, tecnologia, conectividade global) e não apenas no tamanho populacional. Correção esperada: Nova York tende a ser indicada como mais influente por concentrar funções de comando (centros financeiros, sedes, serviços corporativos avançados e alta conectividade global). Lagos pode ser reconhecida como polo estratégico regional, com relevância econômica crescente na África Ocidental, mas com menor peso de comando global que Nova York.

Correções e exemplos esperados:

Em comum: “duas metrópoles conectadas por portos/aeroportos, com intensa circulação, diversidade populacional e peso econômico regional”; “concentram empregos e serviços e atraem migração”.

Diferenças: “NY com *skyline* de edifícios corporativos e alta densidade de infraestrutura; Lagos com expansão urbana rápida, contrastes marcantes e outra lógica de ocupação”; “diferenças na verticalização, no padrão de planejamento e na presença de equipamentos urbanos visíveis”.

Influência global: “NY porque concentra finanças e serviços globais, sedes e redes de mídia e negócios”; “Lagos como centro regional importante, mas com influência global mais limitada”.



Conceito-base: megacidades são definidas principalmente pelo critério demográfico (grandes concentrações populacionais), enquanto cidades globais se distinguem por funções de comando e coordenação da economia mundial (finanças, serviços corporativos avançados, conectividade e influência cultural). A análise comparativa de paisagens urbanas ajuda a identificar como funções urbanas e rede urbana mundial produzem hierarquias entre cidades, explicando por que tamanho não equivale, necessariamente, a poder global.

Slide 5



Orientações: professor(a), inicie retomando rapidamente o contraste trabalhado no “Ponto de partida”: nem toda cidade muito grande é, necessariamente, uma cidade com maior influência internacional. Em seguida, apresente o conceito do slide: explique que “cidade global” não é um rótulo ligado ao tamanho populacional, mas à função que a cidade desempenha nas redes da economia mundial. Traga Saskia Sassen como referência para reforçar a ideia de “centros de integração” e “lugares de comando”, isto é, cidades onde se concentram decisões, serviços especializados e fluxos que organizam a economia global (finanças, sedes corporativas, tecnologia, informação, logística e cultura). Na leitura do slide, chame a atenção para os termos em destaque e conduza a interpretação da lista de “Características principais” como critérios de análise, não como uma “lista para decorar”. Explique cada item com exemplos próximos do repertório dos estudantes:

- centros financeiros e sedes de multinacionais: onde estão bancos, bolsas, escritórios globais e decisões estratégicas que afetam outros territórios;
- alta conectividade: aeroportos com voos internacionais, redes digitais e telecomunicações que tornam a cidade um nó de circulação de pessoas, capitais e informações;
- influência política: presença de organizações internacionais, diplomacia, fóruns, eventos e capacidade de pautar agendas;
- diversidade cultural e inovação: produção de ideias, mídia, moda, artes, tecnologia e tendências que circulam globalmente;
- universidades e pesquisa: formação de mão de obra altamente qualificada e produção de conhecimento que sustenta inovação e competitividade.

Para evitar respostas superficiais (“tem prédios altos, então é global”), proponha perguntas-guia rápidas durante a explicação, sempre exigindo justificativa:

“O que, exatamente, dá ‘poder’ a uma cidade: o número de habitantes ou a capacidade de comandar decisões e fluxos?”

“Quais sinais concretos mostram que uma cidade está conectada ao mundo (pessoas, dinheiro, informação, mercadorias)?”

“Uma cidade pode ser global sem ser uma megacidade? E pode ser megacidade sem ser global? Por quê?”

Ao conduzir a análise, oriente os estudantes a observarem que “cidade global” é um conceito ligado à hierarquia urbana e à rede urbana mundial: algumas cidades ocupam posições mais altas porque concentram funções raras e estratégicas. Aproveite a imagem (Londres) para estimular leitura crítica: além do *skyline*, destaque que essas paisagens costumam expressar a presença de serviços avançados e centralidade econômica, mas também podem esconder desigualdades e custos sociais (moradia, segregação, mobilidade).

Slide 8



Orientações: professor(a), inicie explicitando a diferença central em relação ao slide anterior: megacidade é um conceito demográfico, definido pela ONU como aglomeração urbana com 10 milhões de habitantes ou mais, enquanto “cidade global” é um conceito funcional (papel na rede). Peça que os estudantes localizem no texto a expressão “população igual ou superior a 10 milhões” e enfatize que o critério é objetivo, mas não explica, sozinho, influência econômica e política.

Em seguida, explore os “Dados importantes” como evidência de tendência histórica: destaque que em 1950 havia poucas megacidades e que o crescimento acelerou nas últimas décadas, conectando esse processo à urbanização mundial, à industrialização/terciarização e aos fluxos migratórios. Ao comentar a previsão para 2030, provoque a leitura crítica: “Crescer em número de megacidades significa, necessariamente, melhorar a vida urbana?” Use essa pergunta para preparar o debate sobre pressão sobre infraestrutura, habitação, mobilidade, saneamento e desigualdade, que aparecerá nos slides seguintes.

Depois, trabalhe a lista das “maiores megacidades” como comparação de escala. Chame atenção para o fato de que a maior parte está na Ásia, indicando o deslocamento do crescimento urbano para países emergentes. Peça que observem a presença de São Paulo e Cidade do México e aproveite para reforçar um ponto de repertório: megacidades combinam alta densidade de atividades econômicas e serviços, mas também podem concentrar problemas urbanos. Relacione a foto aérea de Tóquio à ideia de continuidade urbana (mancha urbana extensa) e de redes de transporte e serviços que precisam funcionar para sustentar milhões de pessoas.

Para consolidar, faça uma checagem rápida com a turma (respostas curtas, oralmente): “Qual é o critério que define megacidade?”, “O que os dados de 1950–2030 mostram sobre a urbanização mundial?” e “Por que tantas megacidades estão na Ásia?”. Finalize amarrando com o objetivo da aula: classificar megacidades no sistema urbano mundial não só pelo tamanho, mas discutindo funções urbanas e desafios que a concentração populacional intensifica.

Slide 9



Orientações: professor(a), inicie explicando que megacidade e cidade global são conceitos frequentemente confundidos, mas que descrevem coisas diferentes: a megacidade é definida pelo tamanho da população (critério quantitativo), enquanto a cidade global é definida pelo papel que exerce nas redes internacionais (critério qualitativo, ligado à influência). Chame a atenção dos alunos para os termos centrais do slide – “quantitativo (população)”; “qualitativo (influência)”; “mais de 10 milhões” e “centro de poder econômico, político e cultural” – e peça que eles expliquem, com suas palavras, o que muda quando o foco sai do “tamanho” e passa para a “função”.

Proponha reflexões com perguntas como:

“Por que uma cidade muito populosa não é, necessariamente, uma cidade global?”

“Que tipos de atividades e decisões tornam uma cidade ‘global’?”

“Uma cidade pode ter menos de 10 milhões de habitantes e ainda assim influenciar a economia mundial? Como?”

Ao conduzir a análise, oriente os alunos a observarem:

- que megacidade é um conceito demográfico, objetivo e mensurável, baseado na quantidade de habitantes;
- que cidade global é um conceito funcional, associado à concentração de comando (finanças, sedes corporativas, serviços avançados), conectividade (transportes e telecomunicações) e influência cultural e política;
- que existem três combinações possíveis, como destacado no box: cidades que são megacidades e globais (ex.: São Paulo, Tóquio), megacidades que não são globais (ex.: Lagos, Karachi) e cidades globais que não são megacidades (ex.: Zurique, Singapura).

Finalize destacando que a comparação “Cidades globais x megacidades” funciona como um critério de leitura para os próximos slides e atividades: primeiro, identificar se a cidade atende ao critério de população (megacidade) e, depois, analisar se ela ocupa posição de influência e comando nas redes mundiais (cidade global). Essa distinção é essencial para entender por que tamanho urbano e poder global nem sempre caminham juntos.

Slides 10 e 11



Orientações: professor(a), peça que os alunos leiam com atenção o enunciado e as alternativas. Explique que a atividade verifica se eles compreenderam a diferença entre megacidade (critério demográfico) e cidade global (critério funcional, ligado à influência e conectividade nas redes). Reforce que a alternativa correta é a que usa os dois critérios de forma coerente, sem inverter conceitos.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: professor(a), faça a leitura do enunciado em voz alta e oriente os alunos a compararem as alternativas com os conceitos vistos nos slides: definição de megacidade (ONU: 10 milhões+) e cidade global (Sassen/GaWC: influência e conectividade). Peça que cada estudante marque individualmente uma alternativa.



Condução da dinâmica: professor(a), após o tempo de reflexão, solicite que os alunos indiquem (por gesto ou oralmente) a alternativa escolhida. Em seguida, peça que 2 ou 3 alunos justifiquem por que a alternativa selecionada está correta. Depois, escolha rapidamente uma alternativa incorreta (B, C ou D) e pergunte “O que foi invertido aqui?”, para consolidar o erro comum e reforçar o conceito.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Correta). Justificativa: megacidade é definida por população igual ou superior a 10 milhões, enquanto cidade global se define por influência e conectividade (econômica, política e cultural) nas redes internacionais.
- B. (Incorreta). Justificativa: a alternativa inverte os critérios; sedes e centros financeiros são características de cidade global, não de megacidade, e população (10 milhões+) é critério de megacidade, não de cidade global.
- C. (Incorreta). Justificativa: o nível GaWC é uma classificação associada a cidades globais (integração/conectividade), enquanto megacidade não depende de ranking, e sim do critério demográfico.
- D. (Incorreta). Justificativa: a alternativa novamente troca os conceitos; comandar fluxos globais é traço de cidade global, e “quantidade de habitantes” define megacidade, não cidade global.

Slide 12



Orientações: professor(a), inicie explicando que cidades globais não se destacam apenas por serem grandes, mas por concentrarem funções econômicas estratégicas que organizam a economia mundial. Retome a ideia de “nós da rede”: nelas circulam e se decidem fluxos de capital, informação, tecnologia e mercadorias, o que amplia sua influência sobre outros territórios. Chame a atenção dos alunos para os termos do slide – “poder econômico mundial”; “nós centrais”; “centros financeiros”; “sedes”; “inovação” e “hubs logísticos” – e peça que percebam que cada item representa um tipo de “comando” diferente (dinheiro, empresas, tecnologia e circulação).

Proponha reflexões com perguntas como:

“Por que controlar finanças, tecnologia e logística aumenta o poder de uma cidade no mundo?”

“Que impactos decisões tomadas nessas cidades podem gerar em outros países e regiões?”

“Uma cidade pode ser muito industrializada, mas não ser global? O que faltaria?”

Ao conduzir a análise, oriente os alunos a observarem:

- que centros financeiros globais concentram bolsas, bancos e serviços especializados, influenciando investimentos e crises em escala internacional;
- que sedes de multinacionais indicam onde estão estratégias corporativas e decisões sobre produção, emprego e cadeias globais;
- que polos de inovação e tecnologia reúnem universidades, startups e centros de pesquisa, definindo padrões técnicos e novos produtos;
- que hubs logísticos articulam portos e aeroportos, conectando rotas de comércio e acelerando a circulação de mercadorias.

Finalize destacando que essas funções econômicas ajudam a explicar por que algumas cidades exercem maior influência global: elas não apenas “participam” do mercado mundial, mas coordenam redes e decisões. Conecte com a Geopolítica ao lembrar que poder econômico também produz poder político e capacidade de pautar regras, investimentos e prioridades, o que será retomado quando a turma comparar diferentes cidades e seus desafios urbanos.

Slide 13



Orientações: professor(a), inicie retomando a ideia do slide anterior: cidades globais concentram poder não só na economia, mas também na política e na cultura. Explique que, na geopolítica, isso significa capacidade de influenciar decisões, construir agendas e difundir valores e estilos de vida em escala internacional. Chame a atenção dos alunos para os termos do slide – “organismos internacionais”; “diplomacia”; “eventos e conferências”; “produção cultural”; “universidades” e “megaeventos” – e destaque que esses elementos ampliam o “alcance” de uma cidade para além de suas fronteiras nacionais.

Proponha reflexões com perguntas como:

“Por que a presença de organismos internacionais e embaixadas torna uma cidade mais influente?”

“Como cinema, moda, arte e mídia podem gerar poder e influência no mundo?”

“Que interesses estão por trás da disputa para sediar grandes eventos e conferências?”

Ao conduzir a análise, oriente os alunos a observarem:

- que as funções políticas aparecem quando a cidade abriga sedes de organismos (como ONU e UNESCO), concentra diplomacia e recebe encontros onde se negociam acordos e decisões globais;
- que a realização de conferências internacionais transforma a cidade em espaço de visibilidade, negociação e construção de narrativas sobre temas globais;
- que as funções culturais se expressam na capacidade de produzir e exportar bens simbólicos (cinema, moda, música, arte), influenciando consumo, comportamento e imaginário social;
- que universidades e centros de pesquisa reforçam prestígio, atraem talentos e sustentam inovação, conectando cultura, ciência e economia;
- que turismo e megaeventos ampliam a projeção internacional, atraem investimentos e também geram disputas urbanas (custos, requalificação de áreas, exclusão).

Finalize destacando que a força de uma cidade global resulta da combinação entre economia + política + cultura: ela concentra decisões e, ao mesmo tempo, produz referências simbólicas que circulam pelo mundo. Conecte com o tema dos desafios urbanos: quanto maior a projeção internacional, maior tende a ser a pressão sobre moradia, infraestrutura, mobilidade e desigualdades, o que ajuda a explicar tensões típicas de metrópoles e megacidades.

Slide 14



Orientações: professor(a), inicie explicando que as megacidades concentram população, atividades e infraestrutura em uma escala muito elevada e, quando o crescimento é acelerado e desigual, os desafios urbanos tendem a se intensificar. Chame a atenção para a frase de abertura do slide e destaque que os problemas apresentados não aparecem de forma isolada: eles se relacionam e se reforçam (por exemplo, déficit habitacional pode aumentar deslocamentos, que agravam poluição e pressão sobre serviços). Em seguida, peça que os alunos leiam a lista da direita como um “mapa de problemas”, típico de grandes aglomerações urbanas e identifiquem quais pontos são mais recorrentes no Brasil e em São Paulo.

Proponha reflexões com perguntas como:

“Por que o crescimento rápido da população nem sempre vem acompanhado de infraestrutura e serviços na mesma velocidade?”

“Como mobilidade, moradia e desigualdade se conectam no cotidiano de uma metrópole?”

“Quais desses desafios podem ser enfrentados com políticas públicas e planejamento urbano?”

Ao conduzir a análise, oriente os alunos a observarem:

- que a favelização está ligada a déficit habitacional, acesso desigual à terra urbana e falta de infraestrutura básica, revelando a cidade como espaço de disputa;
- que a mobilidade urbana evidencia o impacto da distância entre moradia e emprego, gerando longos deslocamentos e sobrecarga do transporte coletivo;
- que a desigualdade social aparece no contraste entre áreas muito valorizadas e periferias com menor oferta de serviços, reforçando a segregação socioespacial;
- que a poluição e os impactos ambientais decorrem da concentração de atividades e do modelo de consumo e transporte, com efeitos diretos na saúde e no clima urbano;
- que a pressão sobre recursos (água, energia, saneamento) cresce com a demanda e expõe limites de gestão e investimento, especialmente em períodos de crise hídrica e eventos extremos.

Finalize conduzindo o box “Para refletir” como um momento de conexão com a realidade do estudante: peça que respondam mentalmente à pergunta e, na sequência, convide 2 ou 3 alunos a justificarem com um exemplo concreto do cotidiano (deslocamento, falta de saneamento, enchentes, calor, lixo, moradia). Feche reforçando que compreender esses desafios é essencial para diferenciar “tamanho urbano” de “qualidade urbana” e para discutir o papel do planejamento e da governança nas megacidades.

Slides 15 a 20



Orientações: professor(a), apresente a proposta como uma “simulação de planejamento geopolítico urbano”: o objetivo não é inventar uma cidade “perfeita”, mas aplicar critérios reais estudados (cidade global, GaWC, megacidade, funções e desafios). Explique que a turma vai criar uma cidade global brasileira (real com potencial ou fictícia) e justificar escolhas com base em funções econômicas, políticas e culturais, infraestrutura e posição na rede. Antes de iniciar, lembre a regra de ouro: megacidade = população (10 milhões+); cidade gbbal = influência/centralidade na rede.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), organize a turma em duplas ou trios (como indicado no slide) e, se preferir, defina papéis para agilizar: 1) relator (escreve); 2) estrategista (pensa funções e GaWC); 3) analista crítico (levanta desafios e riscos). Combine que a produção deve ser objetiva, seguindo os itens 1-6 do roteiro. Circule entre os grupos para checar se estão justificando com critérios e não apenas com “achismos” (ex.: “é global porque é famosa”).



Condução da dinâmica: professor(a), dê 1 minuto para o grupo escolher: cidade real com potencial ou cidade fictícia (e definir nome/localização).

Oriente que preencham o roteiro na ordem do slide: 1 a 6, em frases curtas.

Faça uma “parada técnica” no meio (após o item 3): peça que revisem se a classificação GaWC escolhida combina com as funções descritas.

Socialização rápida: selecione 3-4 grupos para apresentar em 30-40 segundos (um item por grupo: um fala de GaWC, outro de infraestrutura, outro de desafios).

Feche projetando as telas de “Correção” e compare: “Quais critérios aparecem claramente nos exemplos?”



Expectativas de respostas: (com correção embutida em cada pergunta): mais do que “criar uma cidade”, espera-se que os alunos organizem um raciocínio geopolítico e usem critérios.

Nome e localização: espera-se que definam um lugar coerente no Brasil (estado/região) e indiquem vantagens territoriais (litoral, fronteira, posição regional, integração). Correção esperada: localização deve apoiar as funções (ex.: litoral favorece logística; região com universidades favorece inovação).

Classificação GaWC: espera-se que escolham um nível e justifiquem pelo grau de conectividade e centralidade (não por tamanho). Correção esperada: Alpha implica forte comando; Beta/Gamma indicam inserção mais moderada/regional; justificativa deve mencionar rede, serviços avançados, conexões.

Slides 15 a 20



Funções e influência: espera-se que descrevam funções econômicas, políticas e culturais de modo consistente com o nível GaWC. Correção esperada: funções econômicas (finanças/empresas/tecnologia/logística), políticas (diplomacia/organismos/eventos) e culturais (universidades, museus, eventos) devem aparecer com exemplos concretos.

Funções e influência: espera-se que descrevam funções econômicas, políticas e culturais de modo consistente com o nível GaWC escolhido, demonstrando que entenderam “cidade global” como papel na rede (e não tamanho). Correção esperada: funções econômicas (finanças/serviços avançados, sedes de empresas, polo tecnológico, hub logístico), políticas (diplomacia, organismos internacionais, realização de conferências e eventos decisórios) e culturais (universidades e pesquisa, museus, festivais/megaeventos, produção cultural) devem aparecer com exemplos concretos e coerentes com a proposta da cidade.

Infraestrutura: espera-se que proponham a infraestrutura necessária para sustentar conectividade global e funcionamento urbano em grande escala, articulando transporte, comunicação e serviços. Correção esperada: aeroporto internacional, portos, ferrovias e rodovias integradas; além de transporte público de alta capacidade, telecomunicações avançadas (internet/rede de dados), energia confiável, saneamento, logística urbana e equipamentos estratégicos (centros de convenções, distritos empresariais, parques tecnológicos).

Megacidade?: espera-se que os alunos apliquem corretamente o critério demográfico (≥ 10 milhões) e compreendam que ser megacidade é uma escolha de projeto (pode ou não ser). Correção esperada: se afirmarem que é megacidade, devem indicar uma população acima de 10 milhões e justificar por que esse tamanho seria viável; se afirmarem que não é megacidade, devem justificar a proposta como cidade global por função e conectividade, mesmo com população menor (por exemplo, cidade global de serviços avançados/logística/tecnologia).

Desafios: espera-se que identifiquem desafios coerentes com o modelo proposto, conectando crescimento urbano à desigualdade, habitação, mobilidade, saneamento, pressão ambiental e governança. Correção esperada: citar pelo menos 3 desafios bem explicados, como déficit habitacional e risco de favelização, congestionamentos e tempo de deslocamento, demanda por água/energia/saneamento, segregação socioespacial, poluição/ilhas de calor, gestão de resíduos e riscos climáticos (enchentes/estiagens), além de desafios de planejamento e coordenação metropolitana.

Conceito-base: uma cidade global se define menos pelo tamanho populacional e mais pela sua centralidade funcional na rede urbana mundial – isto é, pela capacidade de concentrar e coordenar fluxos (capital, informação, pessoas e mercadorias) e de exercer influência econômica, política e cultural além do território nacional. Para alcançar esse status, a cidade precisa combinar funções estratégicas (finanças, sedes, inovação, logística, diplomacia e produção cultural) com infraestrutura de conectividade (transportes e telecomunicações) e governança urbana capaz de enfrentar desafios como desigualdade, mobilidade, moradia e sustentabilidade.



Slide 21



Orientações: professor(a), a segunda parte da seção “O que nós aprendemos hoje?” tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: professor(a), mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: professor(a), explique que esta parte da seção, “Então ficamos assim...”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.